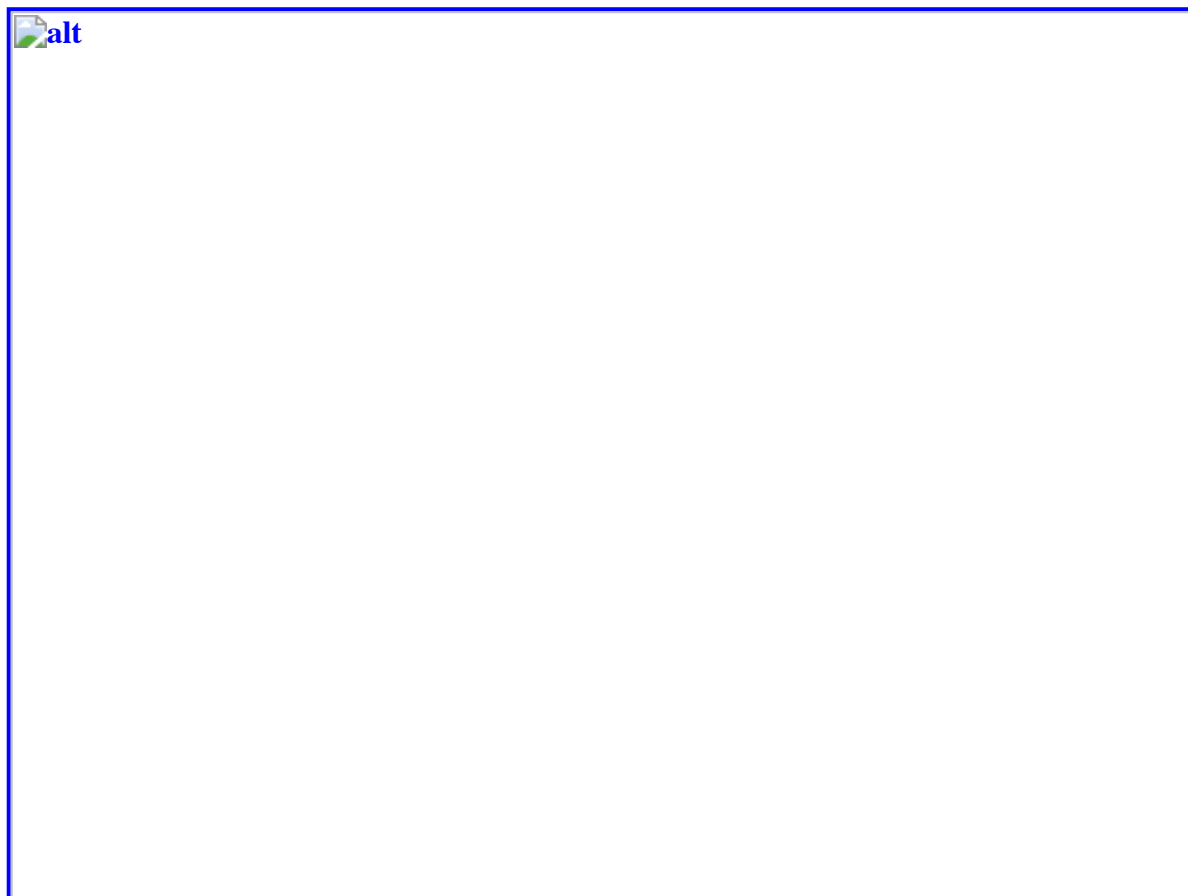


CARTA DE SÃO PAULO - ON LINE11 - ANOII

Sex, 10 de Agosto de 2012 11:51



CARTA DE SÃO PAULO - ONLINE 11 - ANO II



ABERTURA DAS ATIVIDADES EBP-SP

SEMINÁRIO DO CONSELHO EBP-SP

REFLEXÕES: O FEMININO QUE ACONTECE NO CORPO

ECOS DO MUNDO

TERRA DE SANTA CRUZ

BIBLIOTECA: LANÇAMENTO

INTERCÂMBIO E CARTÉIS

MÍDIAS

SEMINÁRIO EBP-SÃO PAULO

Abertura das Atividades



A Seção São Paulo da EBP abriu suas atividades no dia 8 de agosto apresentando o Cartaz das Jornadas de 2012, com a temática **“analista, mulher, loucura: invenções do sintoma”**.

Na ocasião tivemos a apresentação do primeiro capítulo do Curso de Jacques-Alain Miller, **SILET**, *“Falar do Silêncio”* por **Maria Bernadette Soares de Sant’Ana Pitteri** com a coordenação de **Luiz Fernando Carrijo da Cunha**.

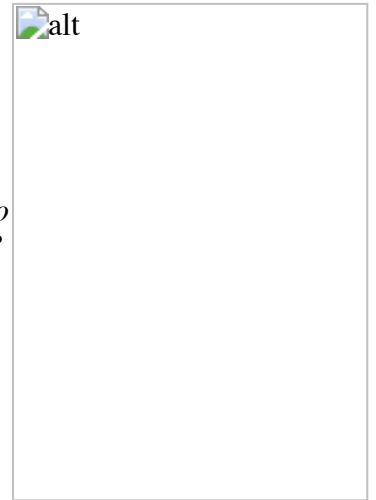
Consulte o texto da apresentação no site.

“... gostaria sobretudo de falar do silêncio. É isto que faz o analista: falar do silêncio. Quando ele fala, fala ou deveria falar a partir do silêncio. E, guardar o silêncio, mesmo quando fala. É o segredo da interpretação. Preservar o lugar do que não se diz ... A fala guarda o silêncio.”

Jacques-Alain Miller, *Silet*

SEMINÁRIO DO CONSELHO EBP-SÃO PAULO

O Conselho da EBP-SP retomou seu Seminário dia 15 de agosto, quarta-feira às 21h00, discutindo os capítulos XII e XIII do Seminário 10, *A Angústia*, de Jacques Lacan, com apresentação de Leny Mrech e Coordenação de Cássia Maria Rumeno Guardado.



"Qual é o momento da angústia? Será ele a possibilidade do gesto pelo qual Édipo arranca seus olhos, sacrifica-os, oferece-se como resgate pela cegueira em que se consumou seu destino? Será isso a angústia? será a possibilidade que o homem tem de se mutilar? Não: ... é a visão impossível que o ameaça, a de seus próprios olhos no chão."

Jacques Lacan, Seminário 10 - *A Angústia*.

Endereço: Rua João Moura, 674, Pinheiros, São Paulo.

Entrada aberta e gratuita

REFLEXÕES

A Escola Brasileira de Psicanálise está lançando *O FEMININO QUE ACONTECE NO CORPO - a prática do simbólico nos confins do simbólico*, com artigos que enfocam diferentes aspectos do feminino dentro da Orientação Lacaniana, objetivando oferecer subsídios para produção e discussão de trabalhos a serem apresentados no **XIX Encontro Brasileiro do Campo Freudiano**, em novembro de 2012 em Salvador.

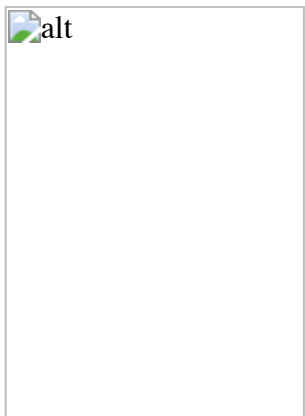
Iniciamos com a CSP-ONLINE 11-Ano II uma série de comentários sobre os textos publicados nesse livro. Leiam a seguir os comentários de Marizilda Paulino comenta o texto de Marie-Hélène Blancard, Daniela de Camargo Barros Affonso comenta o texto de Maria Cecília Galletti Ferretti e Maria Helena Barbosa comenta o texto de Esthela Solano Suarez.

Boa Leitura!

O que a psicanálise deve à histérica?

O texto de Marie-Hélène Blancard faz parte da coletânea de artigos sobre o feminino, do livro lançado em 2012 pela EBP e Editora Scriptum, *O feminino que acontece no corpo – A prática da psicanálise nos confins do simbólico*, organizado por Heloisa Caldas, Alberto Murta e Claudia Murta.

O livro trata de diversos aspectos do feminino como pensado pela orientação lacaniana, e é um dos textos básicos para a elaboração dos trabalhos a serem apresentados e discutidos no XIX Encontro Brasileiro do Campo Freudiano, em novembro de 2012 em Salvador.



Em “*O que a psicanálise deve à histeria?*”, M-H Blancard retoma o que Freud e Lacan pensaram em relação à histeria, lembrando que Freud ao escutar a histérica (como figura de desejo) havia inventado a psicanálise e descoberto a transferência.

Se Freud nos deixou a questão sobre o que querem as mulheres?, Lacan ampliou a questão sobre as mulheres e, ao pensar sobre o feminino, fez avançar a psicanálise, com a teoria do gozo e as fórmulas da sexuação, como aparecem no **Seminário 20: mais, ainda**.

M-H Blancard escreve que Lacan fez da histérica “*uma figura de gozo. A histérica não se satisfaz em desejar porque ela quer gozar: eis o que dissimula a famosa ‘insatisfação histérica’*. É em nome da verdade que ela toma a palavra, mas aquilo a que ela visa é o gozo.”

Prossegue dizendo que “*se admitirmos que a insatisfação histérica tem como mola uma exigência que é a de gozo, esclarece-se que a identificação ao pai apenas se pode dar pelo sintoma [...]. Ali onde fracassa a transmissão fálica aparece uma hiância no cerne da estrutura, um buraco onde reina a pulsão de morte, condenando o sujeito à repetição. [...]*”

M-H traz o relato do caso de uma paciente em que salienta diversos aspectos da estrutura histérica que procura demonstrar em seu texto, com subtítulos atraentes e convidativos à leitura: “*verdade, irmã do gozo; divisão sem remédio; lógica da não relação; para além do ser, a existência*”. Fala de como o sujeito histérico evita a castração pela recusa do corpo – tanto do Outro, do homem, como

de seu próprio corpo. “*A histérica recusa ser uma mulher.*”

“*O que a histérica recalca, dizem, é o gozo sexual. Na realidade, especifica Lacan, ela promove o ponto no infinito do gozo como absoluto. E conclui ele, é por isso que esse gozo só pode ser atingido quando ela recusa qualquer outro.*”

M-H termina seu artigo dizendo que não é “*a histérica em pessoa*” que importa ao psicanalista, mas o desenvolvimento lógico de um discurso que Lacan nos convida a seguir, para nele distinguir verdade, saber e gozo.

“*O que a psicanálise deve à histérica é de lhe ter dado desde sempre uma orientação das mais radicais: desde o início, sua orientação freudiana para a verdade e o desejo insatisfeito e, atualmente, sua orientação lacaniana para o real e a pluralidade dos gozos à qual o sujeito como falasser tem a ver.*”

Marizilda Paulino

Corpo afetado, acontecimento de corpo e semblante

Comentário do artigo “*Corpo afetado, acontecimento de corpo e semblante*” de Maria Cecília Galletti Ferretti in *O Feminino que Acontece no Corpo*

A clássica divisão entre mente e corpo e as consequências daí derivadas por Lacan, dão o pontapé inicial neste artigo cujo objetivo é colocar em evidência as formas que a psicanálise encontrou de, a partir da clínica, estabelecer novas articulações sobre a questão.

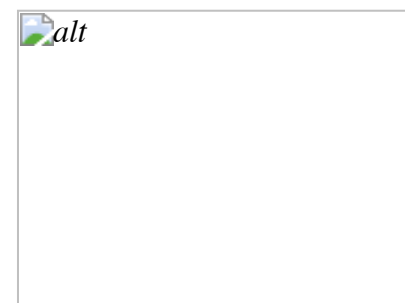
A autora aprofunda o uso que Lacan faz de Aristóteles ao identificar no filósofo grego o “*corpo entendido como substância gozante*”. Do seminário 20, extrai o destaque dado ao filósofo, demonstrando que nele não há uma distinção radical entre matéria e espírito, mas continuidade entre ambos. Também do seminário 20, cita a referência de Lacan a Descartes para lembrar que somente a partir dele e da ciência foi possível subverter a clássica relação entre corpo e não-corpo. Neste contexto, o conceito singular, que surge da psicanálise e sua clínica, é o de **lalíngua**.

Para Lacan, enfatiza a autora, os afetos são efeitos de **lalíngua**. Trata-se daquilo que vem perturbar, fazer traço no corpo. “*Há efeitos de sintoma, efeitos de gozo, efeitos de sujeito*”.

A partir daí, o sintoma entra no plano principal: o sintoma como acontecimento de corpo, como “aquilo que faz traço para cada um, um modo de gozo singular, a satisfação encontrada em sua forma paradoxal, a presença do objeto a e o campo pulsional”.

O feminino insere-se no artigo por meio de um caso clínico, onde há a “concomitância de uma corporização significativa com a crítica feroz aos semblantes”. Para introduzi-lo, a autora permanece no Seminário 20 em que Lacan, ao falar do gozo, estabelece uma divisão entre gozo masculino e gozo feminino. Mas é para concluir, com Miller, que, num segundo tempo, o gozo feminino foi generalizado até se configurar como o regime do gozo como tal. “O gozo como tal é não-edipiano [...] é o gozo reduzido ao acontecimento de corpo”, destaca a autora, citando Miller.

Princípio do gozo como tal e reduzido ao acontecimento de corpo na vertente da corporização, em que há a introdução de um significativo na ordem do corpo, o gozo feminino mostra um limite do simbólico presente na feminilidade. À autora interessa particularmente examinar como esses limites do simbólico se delineiam na feminilidade e na relação da mulher com os semblantes.



Daniela de Camargo Barros Affonso

Lacan e as Mulheres

No texto *Lacan e as Mulheres*, Esthela Solano Suarez se propõe a traçar a via por onde Lacan avança em relação a Freud na questão sobre a feminilidade. De forma sucinta e objetiva, levanta os principais pontos, tanto teóricos como da clínica lacaniana com as mulheres, apresentando como estes promoveram um deslocamento do eixo com consequências cruciais para a psicanálise.

A leitura prende pelo encadeamento bem articulado com que a autora aborda diversos conceitos tão complexos para desenvolver o tema e como, a partir deles, apresenta a direção do tratamento na análise de mulheres.

Suarez parte do impasse de Freud apresentado pela famosa pergunta “o que quer a Mulher?” e do Seminário 20: *mais ainda*, no qual Lacan formaliza a especificidade do gozo feminino. Fazendo contraponto, destaca as diferenças entre as abordagens freudiana e lacaniana e as várias cisões propostas por Lacan com e contra Freud, ao longo de seu ensino.

A apresentação é instigante, estimula a conversação e abre para questões.

Quase ao final da exposição, Suarez atribui à sorte o isolamento do **sinthoma**. Pergunta: De que sorte se trata? Como ela se articula à direção do tratamento? Conclui propondo que, para uma mulher, o final de análise conduziria a possibilidade de “aceder ao real do amor, aceitando ocupar o lugar do sintoma para um homem”. Pergunta: O final de análise de mulheres, de cada mulher, pressupõe o endereçamento a um homem ou esta afirmação se remete ao relato de uma análise em particular? Na clínica endereçada ao real é possível cingir o final de uma análise através de uma formalização?

O texto de Suarez oferece uma ótima oportunidade de nos aproximarmos do tema do XIX EBCF, *Mulheres de Hoje, Figuras do feminino no discurso analítico*.

Maria Helena Barbosa

BIBLIOTECA

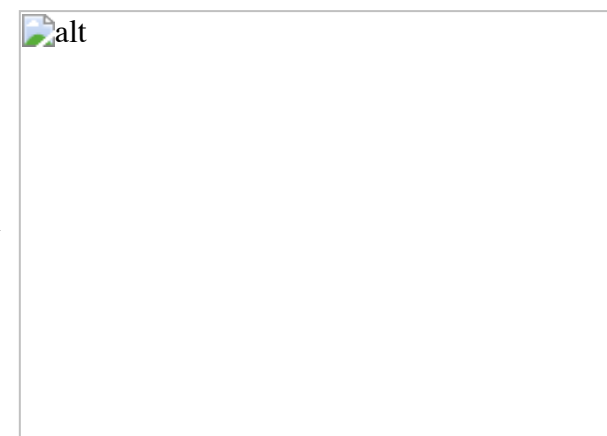
LANÇAMENTO

Josefina de Sota Fuentes lança o livro *As Mulheres e seus nomes: Lacan e o feminino*, aqui apresentado por um pequeno texto de Jesús Santiago.

O livro da **Maria Josefina Sota Fuentes** — *As mulheres e seus nomes: Lacan e o feminino* — é uma comprovação cabal de que o tratamento que Lacan confere ao feminino renova, de uma vez por todas, o horizonte clínico do psicanalista. A autora mostra que tal empreitada exige a ultrapassagem do horizonte de Freud sobre o continente negro que envolve o leque de questões concernentes à feminilidade.

A hipótese que se propõe é a de que o fundador da psicanálise avança, no terreno da alteridade feminina, movido pelo foco central de que era preciso introduzir inovações no tratamento clínico da histeria. Se Lacan dá um passo além de Freud, é porque assume o encargo de mostrar que o feminino não se restringe às manifestações da histeria. Logo, histeria e feminilidade constituem modos distintos de se orientar com relação ao gozo e da falha que se institui como obstáculo à existência da relação sexual [...].

Jésus Santiago



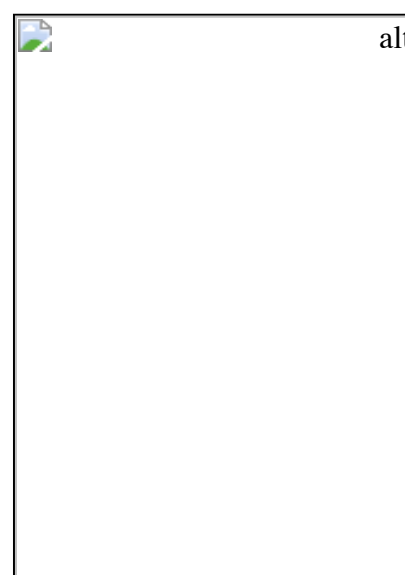
(texto extraído do Prefácio de Jesús Santiago)

NOITE DE BIBLIOTECA

A preparação para o **XIX Encontro Brasileiro do Campo Freudiano** que vai acontecer em novembro de 2012, em Salvador está acontecendo em todo o estado lacaniano. Como parte, a Seção São Paulo promoverá a **NOITE DE BIBLIOTECA** com o filme *As Horas*, seguido de debate.

O evento ocorrerá no dia 23 de agosto de 2012, na sede da Seção São Paulo - rua João Moura, 627 - Pinheiros, SP, com início às 19h00.

Com entrada aberta e gratuita, após o filme teremos o debate apresentado por Bernadette Pitteri e Maria do Carmo Dias Batista, com coordenação de Patrícia Badari.



PUBLICAÇÕES ONLINE DA EBP

No site da EBP-SP encontram-se as publicações digitais do Campo Freudiano no Brasil: Biblioteca> Links> Publicações online do Campo Freudiano e vá ao link desejado. Opções:

Opção Lacaniana Online - Revista Brasileira Internacional de Psicanálise

Latusa Digital - Revista digital da EBP-Rio

Agente Digital - Revista digital da EBP-Bahia

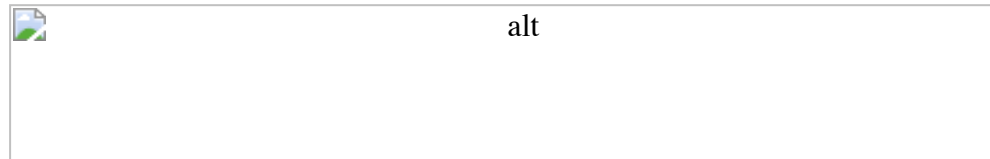
MOTe Digital - Revista digital da Delegação RN

Almanaque On-line - Revista digital do IPSM-MG

CSP-ONLINE - Revista digital da EBP-SP

OUTRAS PUBLICAÇÕES DO CAMPO FREUDIANO

Site: ebpsp.node.com.br >Biblioteca >Links > Publicações online do Campo Freudiano: acesse os Links das publicações do Campo Freudiano disponíveis atualmente.



“Lacan Cotidiano”, publicação diária da Orientação Lacaniana e veiculado em português por nossas mídias está em férias, mas os números anteriores - traduzidos ou no original - continuam à disposição dos interessados.

A equipe de LQ retornará a partir de 10 de setembro de 2012.

MÍDIAS



Facebook - Escola Psicanálise EBP SP com 4050 amigos

Siga-nos do **Twitter** - @ebp_sp

Blog - ebp-sp.blogspot.com, 19108 visualizações

Site - www.ebpsp.org.br com 3.807.615 visitantes

INTERCÂMBIO E CARTÉIS

Cartel é um grupo de trabalho proposto por Lacan, que se coloca como um órgão base da Escola, é a porta de entrada dos participantes em relação à Escola. Um **Cartel** inicia-se com quatro buscando um mais-um.

Para que um **Cartel** se constitua é preciso que os participantes escolham um tema, que deverá ser trabalhado, à sua própria maneira, por cada um dos participantes do **Cartel**. O mais-Um atua visando provocar a elaboração de cada um.

No prazo de um ano os cartelizantes são convidados a apresentar, na **Jornada de Cartéis da EBP-SP**, o produto do seu trabalho, cujos temas podem ser vinculados a: um conceito freudiano ou lacaniano, um Seminário de Lacan, uma discussão de psicanálise pura ou de psicanálise aplicada, uma discussão das conexões entre a psicanálise e outras áreas da cultura e do saber.

O trabalho de cartelizante terá características próprias. Ele revela a maneira como cada participante tece o seu vínculo com a Psicanálise.

Entre no site e encontre seu **Cartel!**

ECOS DO MUNDO

XIX ENCONTRO BRASILEIRO DO CAMPO FREUDIANO

MULHERES DE HOJE

FIGURAS DO FEMININO NO DISCURSO ANALÍTICO

Entre no site: <http://www.mulheresdehoje.com.br> e encontre as informações sobre o XIX Encontro Brasileiro.

Assista ao vídeo com a entrevista sobre "o mais além do falo", com Maria Josefina Sota Fuentes e Simone Souto
Vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=yGOJGPBAL1c>

Boletim Outras Palavras 12 - Link: http://www.boletimoutraspalavras.com.br/op/outras_palavras12.pdf

TERRA DE SANTA CRUZ

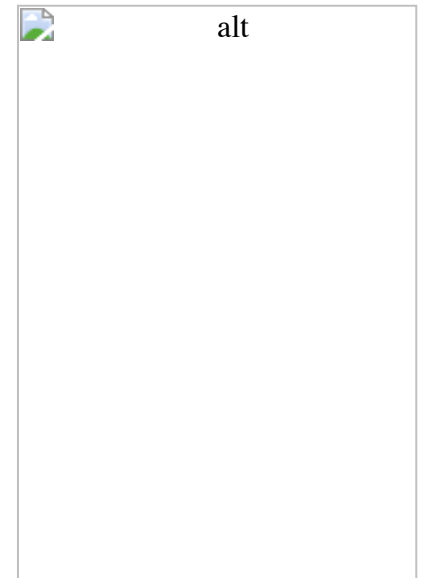
JORNADAS DA EBP-SP 2012



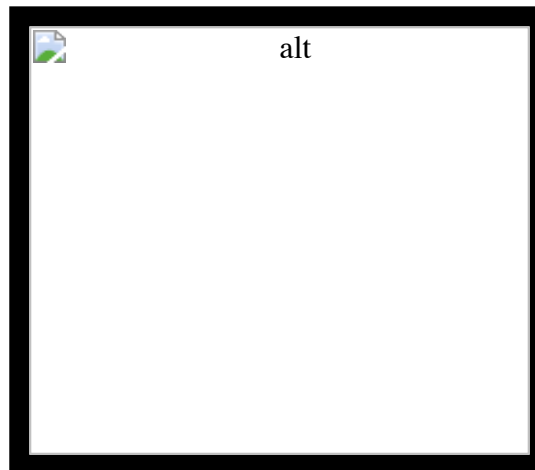
ANALISTA, MULHER LOUCURA: INVENÇÕES DO SINTOMA

A **Seção São Paulo** realizará suas Jornadas nos dias 19 e 20 de outubro, com a presença de **Flory Kruger**, psicanalista que reside e trabalha em Buenos Aires.

O tema "**analista, mulher, loucura: invenções do sintoma**", privilegia o século XXI, século em que a queda dos ideais deixa um lastro de gozo massivo e incontornável. As discussões das Jornadas buscam novos ares para um mundo em mutação. No olho do furacão do tempo em que se busca sem descanso e também sem sucesso um universal organizador e apaziguador, o humano vê-se entregue à angústia avassaladora ou ao gozo mortífero - na verdade, a ambos.



O ENSINO DE LACAN



"... não lhes falei em absoluto do pai, porque considerei que isso já lhes tinha sido suficientemente dito e explicado, ao lhes mostrar que é em torno daquele que **unia**, daquele que diz não, que pode basear-se, que deve basear-se, que não pode deixar de se basear tudo o que há de universal".

Jacques Lacan, O Seminário 19 - ... ou pior

Editora: Bernadette Pitteri - **Revisora:** Silvia Sato - **Montagem:** Maria Marta Ferreira

Diretoria da EBP-SP

Diretor Geral:
Luiz Fernando Carrijo da Cunha
Diretora Secretária-Tesoureira:
Maria do Carmo Dias Batista
Diretora de Intercâmbio e Cartéis:
Maria Margareth Ferraz de Oliveira
Diretora de Biblioteca:
Maria Bernadette Soares de Sant'Ana Pitteri



EBP-SP

Rua João Moura, 627 cj. 193
CEP 05412-001 - São Paulo - SP
Telefone: 11 3081 8947
Fax: 11 3063 1626
e-mail: ebpsp@ebpsp.org.br
www.ebpsp.org.br
Blog: <http://www.ebp-sp.blogspot.com>



Recomendar Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.